

**IV. Encontro de Pastoral Yanomami das três Dioceses de S. Gabriel,
Roraima e Puerto Ayacucho
07 a 09 de fevereiro de 1996
em São Gabriel da Cachoeira**

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
26 07 96
YAD 355

Iniciou-se o encontro às 8.30 horas na sala da Pastoral da Juventude, estando presentes 13 Missionários/as das referidas Dioceses.

Dom Walter Ivan de Azevedo abriu a sessão, acolhendo todos os missionários/as e fazendo a memória dos três encontros anteriores.

Homenageou Dom Aldo Mongiano e Enzo Checarella que se distinguem por seu zelo apostólico pelo povo Yanomami.

A seguir teve apresentação de todos os participantes.

Logo em seguida houve definição do horário e da metodologia do encontro.

Objetivo do encontro: Pastoral de conjunto das três dioceses nas áreas de saúde (garimpo, demarcação de terras), educação intercultural bilingue e promoção humana, e Diálogo religioso e inculturação.

Referente à área de saúde, os missionários de cada diocese relataram a situação em que se encontram os Yanomami, as doenças que mais os afligem, as causas e estratégias e políticas de ação.

Jesus Martinez, gerente da área de saúde Maturacá, na sua fala, apresentou os dados sobre os casos das doenças mais incidentes daquela região, que são diarreia, conjuntivite, infecções respiratórias, verminose, malária, catapora, tuberculoses, oncoscose, e problemas de dentes.

Pe. Benjamin Morando, diretor da Missão Maturacá, disse que o povo Yanomami é um povo saudável; pois quem cuidou nestes 44 anos é a Missão; depois veio a Funai e agora o Pelotão do exército (Calha Norte), que tem um posto de saúde, se bem que o programa Pelotão não esteja surtindo os efeitos desejados.

Edna Brito, do CCPY de Roraima, apresentou dados estatísticos sobre a situação geral dos Yanomami e Jakuana assim como a estrutura elaborada para pesquisa e estatística neste campo (ver relatório).

Ninfa Rusas, missionária da Congregação do Espírito Santo, ao se referir a Xitei, definiu os objetivos da presença missionária, e apresentou os gráficos sobre a incidência da malária.

Pe. André, da Consolata, também definiu os objetivos da equipe, as doenças mais incidentes e as cartilhas de orientação sobre malária e verminose em forma bilingue. Ao relatar sobre a história de Catrimani, destacou a presença de um hospital para cura e pesquisa, denunciando o alto índice de mercúrio nas pessoas.

Mais uma vez, Edna de Brito discursou sobre o programa da Comissão Pro-Yanomami (CCPY), e seus objetivos, e também sobre o Encontro de saúde a nível de malocas, de região e a nível nacional.

Alda, voluntária da Isma, ao descrever a realidade do rio Maraujá, e dos xaponds, destacou os cursos de formação de agentes de saúde e de alfabetização bilingue.

Pe. Nelson Viseño, salesiano da diocese Puerto Ayacucho, descreveu os ciclos da saúde, as instituições que trabalham com a saúde, e as doenças mais sintomáticas e soluções.

Na análise de reflexões e busca conjunta de soluções constatou-se os seguintes desafios:

- formação de agentes Yanomami de saúde;
- processo educativo de higiene;
- atendimento preventivo e constante;
- reciprocidade de conhecimento entre o mundo indígena e não-indígena;
- respeito e valorização do xamanismo;
- conhecer o mundo simbólico cultural com relação à doença;
- ações de conjunto entre pajés e médicos/missionários
- uso de cartilhas bilingue para orientação sobre as doenças;
- controle e acompanhamento das vacinas de maneira constante;
- projeto "mosquiteiro impregnado";
- prevenção para surtos: tirar lâmina, ter o estoque de remédios, borrifar, conhecer os ciclos ecológicos e alimentícios;
- política de implantação de infraestruturas, como por ex. fonia, placa solar para conservação de vacinas, etc.
- estudo e uso das plantas medicinais tradicionais;

Terminamos o dia num clima de reflexão e intercâmbio de experiências.

O encontro no segundo dia que se iniciou às 8.00 horas, ainda teve na pauta a temática do dia anterior, ou seja garimpo e demarcação das terras.

Pe. Benjamin relatou sobre a situação do garimpo no rio Cauaburis, denunciando a presença de balsas, e o absentismo dos militares em relação aos garimpeiros e aos problemas que eles provocam, e o envolvimento dos órgãos oficiais na compra de ouro. Na sua exposição concordou com a garimpagem feita pelos próprios Yanomami, desde que beneficie os próprios índios.

Pe. Bortoli, ao falar da situação da Venezuela, constatou que atualmente está proibido garimpar no Parque Nacional, principalmente por razões de preservação e de pressão política internacional.

Na plenária apareceram as seguintes reflexões em torno da realidade garimpo:

- há também garimpeiros Yanomami que trabalham seja com outros índios ou seja com garimpeiros brancos como mão-de-obra barata; geralmente não apresentam continuidade nos projetos, visando mais o imediato, o concreto, sendo que a lei do esforço menor controla o ritmo;
- crítica ao discurso de políticos de induzirem à exploração rápida dos recursos da terra;
- garimpo indígena é problema dos próprios índios; as Organizações devem levar em conta o potencial de recursos naturais em áreas indígenas; incentivar a garimpar não é da competência dos missionários; a questão de integração por via de economias alternativas (garimpo, madeira, peixe, bicho de casco, etc) é iminente; porém a própria conjuntura atual é de integração explicitada principalmente na abertura de pistas, de estradas, reforçando presença militar, etc., o que significa avanço do poder econômico e político;
- soluções apontadas no sentido de acompanhar o processo da evolução da conjuntura, denunciar, unir-se às lutas das Organizações, participando dos Yanomami nas Assembleias da Foirn, enviar material, etc.;

Em seguida abordou-se o problema da demarcação das terras indígenas.

Pe. Bortoli ao fazer primeiro um breve relato sobre a situação das terras indígenas Yanomami na Venezuela constatou que o Parque Yanomami foi criado com a idéia de defender a natureza e nela o Homem (relação de protagonismo na preservação; proteção do Parque por pressão internacional e por leis federais; terras indígenas são terras municipais, portanto com responsabilidades municipais e federais.

No Brasil houve a alteração do decreto 22/91 e a criação do novo decreto 1775/93 que declara mais que 50 % das terras indígenas passíveis a contestações de terceiros pela introdução do contraditório que lhes permite recorrer na justiça contra o pleito de demarcação das respectivas terras indígenas, sendo que esta nova lei, ao em vez de garantir e proteger as terras indígenas, as deixa descobertas à ganância dos interesses econômicos.

Como ações de conjunto foram assumidas linhas prioritárias propostas pela Cimi que são as seguintes:

- elaborar subsídios sobre o decreto para estudo na semana dos povos indígenas;
- produzir programa de rádio;
- produzir neste momento a nível local e nacional a parceria com a imprensa;
- comunicação e informação a nível local: paróquias, foruns, movimentos populares, sindicatos;
- produzir imagens ou vídeos retratando como se dão as invasões em terras indígenas;
- trabalhar a opinião pública com dados para neutralizar a imagem negativa veiculada pelas MCS diante de reações indígenas mais radicais;

Para o próximo encontro panamazônico foi reforçada a proposta de estudo de leis e convenções internacionais para garantir os direitos indígenas;

Finalmente proseguiu-se ao tema do dia, ou seja Educação Intercultural Bilingue.

Pe. Bortoli deu um resumo dos projetos de educação Yanomami de Venezuela:

1.) Anúncio Explícito de Cristo - catequese

2.) Educação intercultural bilingue - escola - formação dos professores
(promotores)
- livros: educação formal
educação informal

3.) Empresas autônomas

- formação dos professores se dá através de um processo educativo lento, mas intensivo por um ciclo de encontros de avaliação e qualificação; os professores são conveniados com o Estado;

- livros bilingues contêm textos com "língua viva" do dia-a-dia, com contextos mitológicos;

- formação sócio-religiosa visando o estudo da religião Yanomami e seu celebrativo;

- escola presente em todos os xapono;

resultado das escolas: favorecendo a identificação Yanomami pela ampliação de contatos e intercomunicações;

Edna relatou sobre a realidade das escolas no Demeni, dando primeiro um quadro relativo a alfabetização de pessoas (das 101 pessoas, 62 estão no processo de alfabetização integral), e definindo o objetivo que entre outros são elaboração de uma gramática, de léxico, de livros didáticos, etc. Repassou ainda os seguintes dados prioritários:

- apoio do COPIAR e participação dos professores nesta organização dos professores;

- clima de liberdade, do jeito deles, levando em conta a vontade deles estudarem;

- a escola segue a "Declaração dos Princípios" para escola indígena (ver anexo);

- aproveitamentos de ambientes educativos como roça, trabalho, atividades cotidianas para aprofundamento de programas;

- desenvolvimento visual-artístico por desenhos;

- implantação de um projeto informal "Vídeo nas malocas";

Ninfa, ao introduzir a análise sobre a situação de educação em Xitei, leu primeiro um trecho do encontro dos professores do COPIAR, onde os indígenas destacam a necessidade de uma escola verdadeiramente indígena e uma educação não dirigida ao mercado mas sim à autorealização. Em seguida definiu a educação Yanomami como um processo global o qual leva a participar da vida diária, acrescentando ainda que pedagogia e metodologia de ensino requer tempo para amadurecimento e sistematização o que acontece por criatividade e participação nas aulas, com senso crítico e atitude inquisitiva para poderem participar na comunidade (método construtivista).

O processo de educação, global e libertadora, visa os seguintes passos:

- elaborar material didático para desenvolver a consciência crítica e ajudar a afirmar a identidade étnico-cultural;

- elaborar programação definida quanto aos conteúdos;

- possibilitar formação de lideranças e agentes de educação;

- participar de encontros sobre educação indígena;

- ter uma atitude de educação recíproca nos contatos e na convivência diária;

Pe. Benjamin, ao relatar sobre a realidade de escola em Maturacá, abordou primeiro o panorama histórico a partir de 1952 quando começou o processo de alfabetização. Em 1955, um grupo de jovens foi levado a Santa Isabel, voltando depois, como professores. Mais tarde vieram professores e São Gabriel, sem conhecerem cultura nem língua Yanomami. O impacto foi crescendo com a chegada da CRO-construtora da usina hidroelétrica- depois com a chegada da Comara e finalmente do Pelotão que inclusive visava implantar um projeto de separação entre jovens e velhos. Diante desta realidade conjuntural é que a escola deve preparar a turma o mais rápido possível para enfrentar os impactos e novos desafios. De fato, deve-se tentar resgatar os valores culturais com os

Finalizando destacou a importância da escola na preparação dos alunos para enfrentarem a sociedade envolvente que ali se manifesta nas realidades de garimpo, exército e Comara. André, ao falar do projeto Catrimani, destacou a importância para treinar os professores e agentes Yanomami de saúde, sendo que o projeto iniciou-se em 1985 como tentativa isolada. No final de 1980 uma nova orientação, descentralização desde 1995 nas malocas. Começa-se em Yanomami, depois em português. Em 1993, curso de linguística com Henrique Ramirez.

Alda, ao falar do processo de alfabetização do rio Marauaiá, destacou que este acontece primeiro em Yanomami, e depois em português. Relatou sobre a tentativa de formar dois merinos no internato de Santa Isabel.

Dom Walter informou sobre o Projeto Missões do Rio Negro e o apoio a ser dado pela ISMA contido principalmente nos seguintes pontos:

- a ISMA aceita a pastoral das três dioceses reunidas;
- criação de um núcleo diretor com a finalidade de recolher material e notícias, organizar cursos e coordenar atividades;
- trabalho conjunto com lideranças Yanomami, diocese, Funai, Sesau, prefeituras, etc.
- assunção a preparação dos missionários e monitores indígenas para uma escola bilingue, com alfabetização a partir do Yanomami; organização da saúde e da alimentação a partir da realidade local; um desenvolvimento social em que se favoreça o interrelacionamento dos grupos e das lideranças indígenas em vista da autodeterminação;
- apoio à demarcação das terras e a preservação da cultura e a educação para a liberdade e a evangelização libertadora;
- definição dos centros de atendimento aos Yanomami: Santa Isabel, Marauaiá, Pohoro e Pukima, e Maturacá;
- projetos previstos: laboratório linguístico, publicações, preparação e manutenção dos agentes de campo, elaboração e manutenção de cursos, organização e manutenção de um sistema de comunicação, manutenção do sistema de abastecimento e coordenação.

Ao longo do processo de apresentações apareceram inúmeras reflexões das quais se destacam as seguintes:

- para que escola (bilingue) para os Yanomami
- o que é escola indígena Yanomami
- escola como instrumento de libertação e de manipulação;
- política de oficialização do currículo;
- insistência na escola e não imposição;
- desafio de elaborar currículos;
- desafio entre "caminhar com os pés no chão" e idealismo;
- desafio da TV, parabólica em áreas indígenas;
- desafio de fazer parceria, com quem...;
- importância do resgate, do caminho que se está fazendo;
- formação de preferência dentro do contexto próprio;

Perspectivas:

- visita às comunidades;
- intercâmbio de material didático;
- produção de textos pelos próprios Yanomami;
- organizar encontro de professores Yanomami
- participação no encontro dos professores indígenas em Brasília, promovido pelo MEC;
- encontro do COPIAR, outubro de 1996, em São Gabriel;
- estimular elaboração de currículo;
- socializar livros, publicações;

O dia terminou com a notícia de que a viagem para Maturacá estava acertada. À noite celebrou-se uma missa na comunidade Dabarú em prol da Vida Yanomami.

A reunião no terceiro dia começou às 8.20 hs: com a leitura da ata do dia anterior. Após feitas várias observações foi verocada para todos os participantes. Em seguida entramos no tema do dia: **DIÁLOGO RELIGIOSO E INCULTURAÇÃO.**

Bortoli falou pela diocese de Venezuela. Um breve resumo histórico desde o Padre Coco, depois a partir do Concilio Vaticano II e hoje. Após muita reflexão da equipe chegaram a redigir o seguinte:

O que é essencial ao cristão? É o projeto de vida. Os Yanomami não separam o profano do sagrado; cultivando, pescando, plantando, caminhado fazem religião; tendo ainda os momentos fortes da festa e dos rituais.

Como iniciamos o catecumenado? Através de um convite feito aos Yanomami que mais se aproximam de nós é dos trabalhos comunitários. A eles apresentamos Jesus com aquele que garante o projeto de vida. Ele é certeza de que a vida é para ser defendida: Vida Nova - Vida de Deus. O núcleo do catecumenado é chegar a crer, a viver e aplicar a vida nova no contexto Yanomami. Assim serão anunciadores eles mesmos aos outros Yanomami (Dimensão missionária do cristão) e celebrar a vida em todas as dimensões.

Como se realiza o catecumenado? 1. Pelo anúncio - doutrina ; 2. Pela celebração dela - as festas. As celebrações se fazem através de festas que celebram os diferentes aspectos da vida yanomami, pondo-os em relação com o Doador da vida, da habitação, do alimento, da comunidade etc. É a ritualização de seus valores culturais. O anúncio se faz por desenhos.

O conteúdo do catecumenado é um resumo da história da salvação (como Paulo fez aos Hebreus) É aceitar globalmente o projeto de vida. Ser e viver em comunidade.

O sentido que as palavras tem para eles, não alcançamos de saber. A verdadeira inculturação é eles que tem que fazer, estimulados por nós.

Pe. Nelson disse que os nossos missionários que vão entrando na equipe dão continuidade ao projeto. A nossa religião é um elemento novo para a cultura yanomami. Quanto ao diálogo com as "novas tribos" é impossível. Não se preocupam com o cultural e impõe os costumes de roupa, corte de cabelo, não ir às festas etc. próprio dos crentes.

Pe. André da Missão Catrimani-RR, leu a mensagem das Igrejas do Canadá frente a Comissão pelos Direitos dos Povos Aborígenes do Canadá (1994) - (ver documento). Assim como o texto da Diocese sobre a posição perante o diálogo inter-religioso e a inculturação (ver documento)

Ir. Nínia da Missão Xitei apresentou o objetivo da Igreja de Roraima em relação à Evangelização. Disse, que a evangelização explícita desintegraria a cultura do povo yanomami. Nós fazemos evangelização implícita, pelo testemunho. Trabalhamos pela preservação da vida física e cultural do povo.

Maria Edna da CCPY, falou que a Ong. onde trabalha não tem o objetivo religioso. Fez algumas considerações sobre o assunto: durante 500 anos a educação foi instrumento para a evangelização. O que constituiu um massacre às religiões indígenas. Devemos ajudá-los a explicitar a sua religiosidade, que tem valores enormes. Que os Yanomami possam se explicitar como povo diante de outros povos e outras culturas. Essa é a justiça, é um direito que eles tem de viver a sua cultura, com seus valores de povo da floresta.

Pe. Benjamim afirmou que em Maturacá seguem as orientações da igreja no Brasil (CNBB) e a atitude é de respeito, não de imposição.

Gunter comentou sobre a nossa dificuldade em interpretar os outros, com nossos valores e critérios, a dificuldade que temos de enfrentar o diferente o pluricultural deixando o monocultural. Devemos respeitar a alteridade.

Pe. André citou a obra de Paulo Sues: "Evangelizar a partir do projeto histórico dos outros", onde fala do compromisso dos evangelizadores. E que estamos mais preocupados em abrir casas do que fazer um caminho com o povo.

Dom Walter lembrou que os indígenas tem o direito de conhecer a pessoa de Cristo sua mensagem de salvação. Cristo não impôs seu ensinamento a ninguém. Apresentava-o a todos sem exceção dando ao homem a liberdade de responder ao seu convite. Este é o modelo para nós.

Perspectivas:

- conhecer e refletir em cima dos subsídios produzidos pela ANDRI.
- ver o que as congregações e dioceses produzem sobre inculturação.
- continuar os cursos sobre "mitos" e tradições indígenas bem assessorados.
- escutar muito e escrever, redigir tudo o que se conhece.
- produzir textos, albums, livros escritos por eles e fazer intercâmbio, divulgação.
- intensificar o elo de união intercâmbio entre as dioceses.
- a formação permanente de missionários.
- troca de experiências.
- preparar os novos missionários para que tenham senso crítico e não dificultem o processo.
- todos necessitam de ser evangelizados; o sistema atual, a igreja, os missionários, as instituições...

Após estas e outras reflexões marcou-se o próximo Encontro de 1998, em Mavaca ou Platanal, cujo tema, proposto por p. Bortoli seria, Educação Global.

Dom Walter deu por encerrado o Encontro, agradecendo a presença, os sacrifícios feitos para chegar aqui e o enriquecimento que deram.

Depois os convidou para conhecer a missão de Maturacá, providenciando o avião para irem sexta-feira à tarde e voltar sábado às 11.00 hs.

Assim aconteceu com agrado de todos.